



14 a 17 de abril de 2012
Bauru - São Paulo



ACADEMIA
BRASILEIRA DE
AUDIOLOGIA



O plug-in Adobe Flash Player não é mais compatível

APRESENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

LOCAL DO EVENTO

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

FEIRA TECNOLÓGICA

HOSPEDAGEM

PASSEIOS TURÍSTICOS

FALE CONOSCO

AGENDA

Consulte a distribuição das apresentações dos trabalhos **POSTERÊS** e **ORAIS** aprovados para o EIA 2012.

Aproveite ainda as condições especiais para autores e co-autores



ATIVIDADES SOCIAIS

Confira as atividades sociais programadas para os participantes do EIA 2012



INFORMAÇÕES GERAIS

Como chegar

Mapa de localização

Informações gerais

clique e saiba mais



Busca

INFLUÊNCIA DA IDADE SOBRE A AMPLITUDE DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS EVOCADAS TRANSIENTES

Autor(es): **PRICILA SLEIFER**, Ana Valéria Vaucher, Aron Ferreira da Silveira, Dayane Domeneghini Didoné, Leticia Regina Kunst, MAIARA GONÇALVES

Introdução: as emissões otoacústicas transientes (EOAET) são registradas em função da relação sinal/ruído e amplitude, sendo que estas fornecem evidências do desenvolvimento das estruturas periféricas e maturação do sistema auditivo eferente (GKORITSA et al., 2007). Objetivo: avaliar a influência da idade sobre a amplitude das emissões otoacústicas evocadas transientes (EOAET) em um Programa de Triagem Auditiva Neonatal. Metodologia: este estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa e Base de Dados em Saúde Auditiva, registrado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 019731, da Universidade Federal de Santa Maria. Os pais ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram selecionadas crianças que passaram na Triagem Auditiva Neonatal e não apresentaram indicadores de risco para perda auditiva (Joint Committee on Infant Hearing, 2007). As EOAET foram registradas em ambas as orelhas com estímulo click não linear, na intensidade de 83 dBpe NPS e duração de aproximadamente 64 segundos, nas frequências de 700 Hz a 4000 Hz, utilizando o analisador coclear Otoread® Clínico (Interacoustics A/S – Denmark). A resposta foi considerada presente quando a relação sinal/ruído foi maior ou igual a 3 dB para a frequência de 1000Hz e 6 dB para as demais frequências, em pelo menos três das cinco frequências analisadas. A amplitude das EOAET foi analisada por frequência específica e média geral por orelha. A média geral foi calculada a partir da média geométrica de todas as bandas de frequência sob teste por orelha, em cada indivíduo e nos diferentes grupos. Resultados: fizeram parte da amostra 37 crianças, sendo 43,2% (n=16) com idade de zero a dois meses (grupo 1); 43,2% (n=16) com idade de dois meses e um dia a quatro meses (grupo 2); e 13,5% (n=5) com idade de quatro meses e um dia a seis meses (grupo 3). Foi elaborado um banco de dados para as análises estatísticas no programa do SPSS (versão 17.0), considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Como todas as variáveis apresentaram aderência à distribuição normal de probabilidade (Kolmogorov Smirnov), para a comparação entre os grupos utilizou-se a técnica da Análise de Variância para o modelo com um fator paramétrico (One Way). Não foi detectada diferença estatística significativa entre as amplitudes médias de cada frequência da orelha direita e esquerda, quando comparadas em relação às faixas etárias ($p > 0,05$), ou seja, as variações observadas entre as médias das amplitudes por frequência específica de cada faixa etária se devem ao acaso para a amostra investigada. A ausência de diferença estatística significativa também se configurou na comparação das médias gerais, tanto para orelha direita quanto para a esquerda ($p > 0,05$). Apesar disso, em linhas gerais, verificou-se que as médias do grupo 3 mostraram-se menores quando comparadas aos demais grupos, tanto por frequência específica, quanto na média geral. Conclusão: no presente estudo, não houve influência da idade sobre a amplitude das EOAET.

Dados de publicação

Página(s) : p.238

ISSN : 1983-179X